

Timm acusa Corrêa de intransigência

“O Maurício Corrêa não tem tradição no campo trabalhista e nem moral para nos cobrar coerência e lealdade a Leonel Brizola”. O desabafo é do economista Paulo Timm, integrante da chapa Movimento Socialista de Base e que foi preferido na chapá oficial do PDT às eleições, referindo-se à afirmação feita por Corrêa a um jornal local de que existe um “complô dos inimigos internos de Leonel Brizola visando desestabilizar o partido e os bons nomes de seus candidatos.

Paulo Timm acredita que o PDT transformou-se no partido da “turbulência e da arbitrariedade”. Diz que sua nucleação começou a atritar-se com Maurício Corrêa desde que ele assumiu a presidência do PDT, já que colocava a lealdade a si, como candidato único ao Senado, como condição preliminar para qualquer conversação. “Foi a intransigência do Maurício Corrêa que provocou a cisão e a cada dia aprofunda-se o abismo entre nós e a direção regional do PDT”.

Golpe

“A Verdade é que a um grupo com grande identidade popular

Arquivo



sobrepõs-se um golpe dos companheiros de última hora de Brizola”, explica Timm. Para ele, o abuso do poder econômico, que observa-se nas campanhas de todo o país, não é diferente no PDT, onde o poder econômico se impõe, através de candidatos como Geraldo Vasconcelos, que “está comprando todos os delegados do PDT nas periferias”. “Golpistas e oportunistas de última hora apoderam-se da sigla, impondo seus candidatos e se dizem defensores de um programa que nunca leram. O Maurício Corrêa se esquece de que eu fui um dos redatores do programa do partido que hoje lidera”, conclui.

Com relação aos processos que correm no TRE, Paulo Timm diz que sua chapa não está tentando impugnar ninguém e sim tentando defender seus direitos que foram usurpados pela arbitrariedade e violência de Corrêa.

Um repórter do **Jornal de Brasília** tentou ouvir a versão do presidente da OAB-DF, Maurício Corrêa, mas ele se recusou a responder ao fogo da metralhadora giratória do economista Paulo Timm. Preferiu esperar a publicação das acusações para depois responder.